

8210

Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
H3.2	62.1	3.2.2



Narcissus calcicola
Setúbal, Serra da Arrábida (R. Paiva-Ferreira)



Asplenium petrarchae
Algarve, Rocha da Pena, (C. P. Gomes)

Protecção legal

- Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Espanha, França, Irlanda e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Grécia, Espanha, França, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Afloramentos rochosos calcários com vegetação vascular casmofítica calcícola.

Diagnose

- Afloramentos de rochas carbonatadas colonizados por comunidades casmofíticas calcícolas.

Correspondência fitossociológica

- *Asplenion glandulosi* (*Asplenetalia glandulosi*, classe *Asplenietea trichomanis*).

habitats naturais

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Afloramentos de rochas carbonatadas colonizados por comunidades vasculares casmofíticas, calcícolas e termófilas.
- Composição florística (vd. Bioindicadores).
- Estas comunidades colonizam fissuras verticais e horizontais estreitas de rochas carbonatadas (calcários puros, dolomíticos e margosos).
- Caracterizam-se pela presença de hemicriptófitos, geófitos ou caméfitos muito especializados onde, entre outras espécies, se destacam pela sua raridade *Asplenium petrarchae* e *Narcissus calcicola*.
- Andares climáticos do termo ao mesomediterrânico; ombroclima seco a sub-húmido.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↓	↓	↓

- Relativamente pouco frequente em Portugal.
- Restrito à Província Gaditano-Onubo-Algarvia.
- Área de ocupação em lenta regressão, sobretudo como consequência da destruição directa do habitat.

Bioindicadores

- Presença de *Asplenium petrarchae*, *Asplenium ruta-muraria*, *Chaenorhium origanifolium*, *Cheilanthes acrostica* e/ou *Narcissus calcicola*.

Serviços prestados

- Refúgio de biodiversidade:
 - presença de espécies raras ou endémicas, e.g.: *Asplenium petrarchae*, *Cheilanthes acrostica*, *Narcissus calcicola*.
- Informação estética.
- Ciência e educação.

Conservação

Grau de conservação

- Bom estado de conservação.
- Bioindicadores de degradação: espécies casmonitrófilas da classe *Parietarietea* (e.g. *Mucizonia hispida*, *Valantia muralis*, *Umbilicus rupestris*).

Ameaças

- Exploração de inertes.
- Construção de infra-estruturas.
- Turismo natureza: escalada.

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação.
- Manutenção do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Interdição da destruição directa do habitat, nomeadamente por:
 - extracção de inertes;
 - edificação e instalação de infra-estruturas.
- Condicionar a escalada.

Outra informação relevante

- Os afloramentos rochosos colonizados por comunidades comofíticas calcícolas de *Calendula lusitanicae*-*Antirrhinion linkiani* (classe *Phagnalo-Rumicetea indurati*) são considerados no habitat 6110.
- A vegetação rupícola acidófila portuguesa é considerada no habitat 8220.

Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Espírito-Santo MD, Ladero M & Lousã M (1996). Comunidades rupícolas do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. *Studia Bot.* **14**: 13-22.
- Meier H & Braun-Blanquet J (1934). *Prodrome des groupements végétaux. Fasc. 2: Classe des Asplenietales rupestres – groupements rupicoles*. Mari-Lavit, Montpellier.
- Pinto-Gomes C (1998). *Estudo Fitossociológico do Barrocal Algarvio (Tavira-Portimão)*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Universidade de Évora. Évora. 662 pp.